



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE UnB PLANALTINA – FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC**

**EMERSON NUNES DE SOUZA**

**A RELAÇÃO ENTRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E A  
METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL PRINCESA  
ISABEL – MG: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES**

**PLANALTINA-DF**

**2017**

**EMERSON NUNES DE SOUZA**

**A RELAÇÃO ENTRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E A  
METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL PRINCESA  
ISABEL – MG: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília - UnB, como requisito parcial para obtenção ao título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosineide Magalhães de Sousa

**PLANALTINA-DF**

**2017**

**EMERSON NUNES DE SOUZA**

**A RELAÇÃO ENTRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E A  
METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL PRINCESA  
ISABEL – MG: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília - UnB, como requisito parcial para obtenção ao título de licenciado em Educação do Campo, com habilitação na Área de Linguagens.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

**Banca Examinadora:**

---

**Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa (UnB/FUP) - Orientadora**

---

**Profa. Ma. Roberta Rocha Ribeiro (UFT) - Examinadora**

---

**Prof. Dr. Djiby Mané (UnB/FUP) - Examinador**

**PLANALTINA-DF**

**2017**

Educar é um ato revolucionário!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me sustentou de pé e me deu forças para continuar na luta superando as dificuldades.

À minha família, em especial minha mãe Tânia M<sup>a</sup> N Coutinho, que sempre esteve comigo em todos os momentos me ajudando a superar as dificuldades.

Às minhas irmãs Adriana Nunes e Nikolle Nunes e meu irmão Caio Vinicio Nunes que são minhas joias e me fazem achar forças para prosseguir.

Aos meus avós Clóves Coutinho e Idalice Nunes que sempre estiveram ao meu lado me ajudando em todos os momentos. Em especial minha vó que é para mim um exemplo e sem a qual eu não teria conhecido o curso.

Ao meu pai que sempre esteve orando por mim para que eu conseguisse superar todas as barreiras.

À minha amiga Suzana Fernandes por todos os momentos que estivemos juntos e que durante todo o curso esteve ao meu lado me ajudando. Uma das poucas pessoas que sempre me fez ver a vida com um olhar diferente, mostrando que eu sou capaz de vencer as diversidades e alcançar meus objetivos.

Às minhas amigas Hérika Barbosa, Edinéia Brito e Elizangela Santana por toda força que me deram para continuar até o fim.

Aos meus amigos Leonardo Lopes, Diego Correa e Igor Bernardes que sempre se mostraram parceiros. Em especial meu “irmão” Leonardo que sempre esteve comigo me ajudando a caminhar e sempre se mostrando um verdadeiro irmão.

Aos meus colegas da LEdoC, em especial a turma Chico Mendes, minha turma, sou imensamente grato por todo apoio que me foi dado, se mostram companheiros nos diversos momentos da caminhada.

Aos “meus alunos” que fizeram parte de vários momentos de minha formação. Acredito que dos principais momentos, pois é com eles que estarei nas salas de aula.

Aos professores, direção, secretaria e demais funcionários da Escola Municipal Princesa Isabel que me acompanharam durante as atividades que desenvolvi na escola.

À minha orientadora Rosineide Magalhães, por me auxiliar com muita paciência e competência.

Aos meus professores e professoras, que me ajudaram a expandir meus conhecimentos de uma maneira nunca antes vivida por mim. Sempre se mostraram dispostos a ajudar e fazer com que seus alunos se superassem a cada dia.

Aos funcionários da Faculdade UnB Planaltina-FUP. Em especial a minha querida Erivan Cortez que desde meu ingresso na faculdade sempre me ajudou a resolver todas as questões burocráticas e sempre se mostrou competente no que faz. Sempre me apoiou para continuar firme nessa caminhada. Forte abraço.

Aos examinadores Prof. Dr. Djiby Mané (UnB/FUP) e Profa. Ma. Roberta Rocha Ribeiro (UFT), por aceitar fazer parte desse momento especial em minha formação.

Ao povo camponês que foi objeto de pesquisa, discursões e análises durante todo o meu processo de formação na academia. E por fazer parte da construção dessa nova visão de mundo que hoje posso contemplar.

À LEdoC, esse curso lindo que nos torna mais humanos, que proporciona aos estudantes momentos maravilhosos, onde podemos ver a vida com mais amor, humanidade e esperança.

## **RESUMO**

Esta monografia traz uma abordagem do letramento na Escola Municipal Princesa Isabel e como as metodologias de ensino interferem no aprendizado dos alunos. O trabalho tem como objetivo observar as práticas pedagógicas da professora titular, para fazer uma análise, buscando identificar as possíveis causas das dificuldades encontradas pelos alunos do 9º ano da Escola Municipal Princesa Isabel em aprender os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Busca-se, também, trazer algumas contribuições da Educação do Campo para a atuação de professores nas escolas do Campo. Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. A geração de dados aconteceu durante a inserção orientada na escola, nos estágios e nas atividades desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID - Diversidades. A fundamentação teórica está conforme os estudos de Bortoni-Ricardo, Sousa, Freitas e Machado (2014), Sousa (2006), Antunes (2007) entre outros. De acordo com a pesquisa, entendemos que as metodologias e práticas pedagógicas da professora titular têm sido insuficientes para o ensino/aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa e que o contexto social dos alunos também contribui para as dificuldades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Letramento; Práticas Pedagógicas; Escola do Campo; Metodologia de Língua Portuguesa.

## **ABSTRACT**

This monograph brings a literacy approach to the Princesa Isabel Municipal School and how teaching methodologies interfere with student learning. The objective of this study is to observe the pedagogical practices of the titular teacher to analyze the possible problems of the students of the 9th year of the Princesa Isabel Municipal School in learning the contents of the Portuguese Language course. It is also sought to bring some contributions of the Field Education to the work of teachers in the schools of the Field. This is a qualitative research of an ethnographic nature. The generation of data occurred during the targeted insertion in the school, in the stages and in the activities developed through Institutional Scholarship Initiative Program PIBID - Diversidades. The theoretical basis is according to the studies of Bortoni-Ricardo, Sousa, Freitas and Machado (2014), Sousa (2006), Antunes (2007) among others. According to the research, we understand that the pedagogical methodologies and practices of the titular teacher have been insufficient for the teaching / learning of the Portuguese language content and that the social context of the students also contributes to the learning difficulties.

**Keywords:** Rural Education; Litterature; Pedagogical practices; Rural School; Methodology of Portuguese Language.



## Sumário

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I.....	11
METODOLOGIA DE PESQUISA.....	11
1.1. Contexto da pesquisa .....	11
1.2. Pesquisa qualitativa etnográfica .....	13
1.3. Pergunta de pesquisa .....	14
1.4. Objetivo geral.....	14
1.4.1. Objetivos específicos .....	14
CAPÍTULO II.....	16
EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	16
2.1. Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC .....	17
2.2. A Relação da transformação da forma escolar atual com o enfrentamento do grande processo de desterritorialização do campesinato. ....	18
2.3. Produção do conhecimento e relações sociais na escola do Campo .....	19
CAPÍTULO III.....	23
REFERENCIAL TEÓRICO .....	23
A escola do Campo e as contradições no ensino da Linguagem. ....	23
3.1. Letramentos .....	23
3.2. Práticas de letramento em diferentes contextos .....	24
3.3. Gêneros Discursivos .....	26
CAPÍTULO IV:.....	28
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REALIDADE DA SALA DE AULA DO 9º DA ESCOLA PRINCESA ISABEL: UMA REFLEXÃO EM DUAS PERSPECTIVAS .....	28
4.1. Questionário I: Aprendizagem dos alunos. ....	28
4.2. Análise do questionário II: Prática pedagógica da professora. ....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca investigar e analisar as metodologias de ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Princesa Isabel, localizada no meio rural do município de Arinos-MG, fazendo um levantamento entre método tradicional utilizado pela escola e o método utilizado na Educação do Campo, desenvolvida na Licenciatura em Educação do Campo, Faculdade UnB Planaltina – DF, na área de Linguagem: Linguística.

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir de observações feitas nos estágios da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) e nas atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde foram notórias as dificuldades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental com relação ao aprendizado da Língua Portuguesa.

Percebi que os alunos, de um modo geral, apresentaram dificuldades de interpretação de texto, de leitura, de produção de texto e de compreensão da norma padrão da Língua Portuguesa.

Essas dificuldades são perceptíveis no modo tradicional de ensino em que, segundo Antunes (2007), a questão da linguística é considerada por todos como algo isolado de todo o resto, sendo pensado como um assunto apenas de linguistas e que não deve ser discutida por todos.

Isso se agrava quando as pessoas relacionam a linguagem da norma padrão com superioridade intelectual sem considerar as variações linguísticas criando assim preconceitos com o uso dessas variações.

Como educadores, não podemos ignorar a existência da variação linguística e a importância da norma culta. Devemos desenvolver metodologias que as relacionem, de modo que essas não se tornem um problema,

dificultando o aprendizado da norma padrão e estigmatizando as variações linguísticas que, às vezes, fazem parte de uma identidade cultural.

Em razão disso, compreendemos que é de suma importância uma pesquisa que identifique os aspectos que decorrem dessas dificuldades e aponte caminhos para superá-las.

Nesse sentido, este trabalho visa contribuir para aprimorar processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Princesa Isabel. Busca sugerir novas metodologias de ensino da língua, com a finalidade de despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado, respeitando a linguagem vernacular e também seus conhecimentos empíricos, de modo que seja compreendida a importância da disciplina.

Para tanto, os estágios e as atividades do PIBID serviram de referência para uma análise desse contexto escolar, onde se utilizam métodos tradicionais de ensino, considerando que tanto os estágios como as atividades foram e serão realizados na perspectiva da Educação do Campo que tem como princípio a relação do ensino com a vida.

Desse modo, espera-se que este trabalho identifique as causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, através da análise das metodologias de ensino da escola.

Diante do exposto, para a realização desta pesquisa, utilizam-se os conhecimentos da metodologia etnográfica segundo Sousa (2006), e o aporte teórico da Sociolinguística, do Letramento a partir de Bortoni-Ricardo, Sousa, Freitas e Machado (2014), e dos gêneros textuais por Sousa (2006).

Neste trabalho, usarei a primeira pessoa do singular, pois também fiz parte da geração de dados, uma vez que, foram utilizadas experiências vividas na escola como base para orientar o trabalho. Usarei também a terceira pessoa do singular, pois trate-se de um trabalho que reforça novas formas de ensinar e trabalhar com o letramento, sendo assim o trabalho busca fazer uma abordagem de interação.

Este trabalho se divide em quatro capítulos, além da introdução, conclusão e anexos/apêndices. O primeiro capítulo é sobre a metodologia, traz os métodos utilizados para construir a pesquisa. O segundo capítulo é sobre a Educação do Campo, aborda os aspectos da educação do campo e suas perspectivas. O terceiro capítulo aborda as referências teóricas e o quarto e

último capítulo traz a análise do que foi pesquisado no decorrer da pesquisa. Veremos no primeiro capítulo como se deu a pesquisa.

## **CAPÍTULO I**

### **METODOLOGIA DE PESQUISA**

#### **1.1. Contexto da pesquisa**

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal Princesa Isabel, que atende aos assentamentos do Incra: P.A Grande Borá, onde resido; P.A Rancharia e P.A Santa Teresinha, além de outras propriedades particulares da região do entorno da escola.

Esses assentamentos do Incra surgiram na década de 90 por volta do ano de 1998, os assentamentos receberam famílias de diversas regiões como São Francisco, Buritis, Serra das Araras e do próprio município de Arinos. No momento de divisão dos lotes as famílias dos poceiros (pessoas que já moravam nas terras antes do assentamento) também receberam seus lote e benefícios do governo.

Havia alguns “grupos” (como eram chamados às escolas) espalhados pela região e eram chamados de Princesa Isabel, quando a prefeitura construiu o novo prédio onde viria a ser a nova escola inauguraram com o nome Princesa Isabel, pois apenas deu continuidade ao nome que eram chamados os grupos.

A escola conta com um espaço físico de: 12 Salas de aula; três banheiros; uma sala de informática; uma secretaria; uma direção; uma sala de professores; uma cantina; um depósito; um grande espaço aberto utilizado na disciplina de educação física onde fica o campo de futebol e o “esqueleto” do que já deveria ser uma quadra de esportes.

A escola dispõe de quatro professoras com formação em pedagogia; uma professora com formação em letras; um professor com formação em matemática; uma professora com formação em história e um professor com formação em ciências biológicas. Mas como há uma defasagem no ensino e um descaso pela escola do campo, muitos desses profissionais atuam em mais

de uma escola e com disciplinas além de suas formações específicas. Dispõe ainda de uma professora de apoio; uma secretária; uma coordenadora; quatro cantineiras; dois guardas; um auxiliar de serviços gerais e quatro motoristas.

Este trabalho foi realizado no período do 4º estágio do curso de Licenciatura em Educação do Campo, na turma do 9º ano, da Escola Municipal Princesa Isabel que tem uma média de 20 alunos.

Foram utilizados os seguintes recursos: diário de campo, questionário e entrevistas e a pesquisa teve como metodologia a qualitativa do tipo etnográfico.

O contexto de sala de aula foi observado para averiguar a metodologia de ensino de Língua Portuguesa na Escola.

Para a realização deste trabalho, foram utilizadas 10 aulas de 50 minutos, sendo que 08 aulas foram utilizadas para fazer o diário de campo. Nessas aulas, observei a metodologia utilizada pela professora titular e o comportamento dos alunos em sala de aula.

As informações relevantes e estruturantes para a continuidade do trabalho foram registradas em forma de um diário, mas apenas para me reportar a ele durante a pesquisa e análise.

Para a aplicação do questionário, foi utilizada apenas uma aula. Ele foi aplicado aos alunos com a finalidade de compreender melhor as dificuldades que eles enfrentam na aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa e com isso entender a origem dessas dificuldades.

Para finalizar esse levantamento, apliquei um questionário para a professora titular e para isso utilizei uma aula.

Posterior a isso, utilizei 40 aulas de 50 minutos para realizar o estágio e as atividades do PIBID. Essas aulas serviram de base para comparação das metodologias utilizadas pela professora titular e as metodologias da Educação do Campo, da área de Linguagem: Linguística.

Para embasar esta comparação, faço uso do livro “Por que a escola não ensina gramática assim?” de Bortoni-Ricardo, Stella Maris. [et al.] (2014), buscando formas inovadoras de trabalhar nessa área dentro da perspectiva da Educação do Campo, da área de Linguagem: Linguística.

Neste trabalho buscamos fazer uma interação com os sujeitos participantes, por isso é uma pesquisa qualitativa.

## 1.2. Pesquisa qualitativa etnográfica

A pesquisa qualitativa possibilita que se faça uma maior interação com os sujeitos participantes da pesquisa e o contexto onde estão inseridos. Deve-se observar o mundo a partir das práticas sociais.

Através da pesquisa qualitativa é possível chegar aos dados que possibilitarão entender o processo de ensino aprendizagem por meio das metodologias de ensino utilizadas em sala de aula.

Segundo André (2014, *apud* PINTO, 2016 p.23) a abordagem qualitativa:

busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador (ANDRÉ, 2014, p 17).

Portanto, busca-se com essa pesquisa, gerar dados sobre a metodologia de ensino utilizada pela professora titular, para posteriormente analisar e chegar a um entendimento do que tem causado as dificuldades enfrentadas pelos alunos e esse déficit de aprendizagem na Escola Municipal Princesa Isabel. Com isso, a pesquisa também será etnográfica.

A palavra Etnografia vem do grego antigo: *ethnoi* “os outros” e grafos ‘escrita’, descrição’ e ‘registro’. Portanto, será utilizado como método a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, para fazer essa descrição das dificuldades enfrentadas pelos alunos no que diz respeito à disciplina de Língua Portuguesa.

Os registros da realidade escolar são importantes para dar consistência à pesquisa, e a etnografia auxilia muito nesse sentido.

A pesquisa etnográfica está ligada à pesquisa qualitativa, quando se busca descrever um contexto e se busca interagir com o público pesquisado. Utilizei os conhecimentos etnográficos para orientar a pesquisa, visto que estive observando e refletindo no contexto da pesquisa durante cerca três anos

no curso de Licenciatura em Educação do Campo através das observações, o estágio e as atividades do PIBID diversidade desenvolvidas na escola.

A princípio seria utilizado um questionário com os alunos e uma entrevista com a professora, porém não foi possível fazer a entrevista por falta de tempo com a professora, portanto tive que aplicar um questionário, em que ela respondeu em casa e me entregou em momento oportuno na escola.

Contudo, para geração de dados, recorri aos questionários. Também utilizo gráficos para respaldar a análise no capítulo IV.

### **1.3. Pergunta de pesquisa**

As dificuldades dos alunos na aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa estão vinculadas ou provêm da maneira como se dá o letramento na escola?

### **1.4. Objetivo geral**

Analisar a realidade do ensino da linguagem na Escola Municipal Princesa Isabel para identificar as possíveis causas das dificuldades dos alunos na aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

#### **1.4.1. Objetivos específicos**

- 1- Fazer o levantamento das metodologias de ensino de Língua Portuguesa do ensino básico, do 9º ano, da Escola Municipal Princesa Isabel no intuito de averiguar os possíveis resultados na aprendizagem dos alunos.
- 2- Analisar as metodologias de sala de aula de Língua Portuguesa do 9º ano, da escola Municipal Princesa Isabel.
- 3- Propor, conforme os resultados do segundo objetivo, metodologias inovadoras para o ensino/aprendizado de Língua Portuguesa para a Educação Básica.

Nesse sentido, este trabalho vem trazer uma proposta inovadora de ensino, buscando comparar o que é trabalhado na escola até o presente momento com novas formas de ensino. Trata-se de pensar o ensino como um projeto em construção e que pode mudar de acordo com a realidade e situação de onde é aplicado, buscando rever e aprimorar os conceitos e as metodologias que são usadas. Veremos essa necessidade de movimento entre o que acontece nas escolas do Campo no capítulo seguinte.



## **CAPÍTULO II**

### **EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A Educação do Campo surge quando os camponeses compreendem que o modelo de educação disponibilizado pelos sistemas de educação não atende aos interesses do campo e suas especificidades.

Educação do Campo não é um simples conceito, mais sim uma concepção de ensino que tem a cada dia tomado forma, buscando atender aos interesses dos povos do campo no que remete a questões sociais, políticas, educacionais, culturais e das organizações do campo no que diz respeito aos modos de produção agrícola.

A Educação do Campo tem trazido para o âmbito do debate questões que até então não eram consideradas do campo da educação, como: direitos dos camponeses e das camponesas, política de produção e políticas públicas.

De acordo com a Educação do Campo, o ensino deve relacionar os conteúdos curriculares com a realidade a qual o aluno está inserido. Nesse sentido, a Licenciatura em Educação do Campo surge para dar cumprimento a essa metodologia. Assim, Molina e Sá (2012) afirmam:

Na execução desta licenciatura, deve-se partir da compreensão da necessária vinculação da Educação do Campo com o mundo da vida dos sujeitos envolvidos nos processos formativos. O processo de reprodução social destes sujeitos e de suas famílias – ou seja, suas condições de vida, trabalho e cultura não podem ser subsumidos numa visão de educação que se reduza à escolarização. A Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo, em suas lutas cotidianas para manterem esta identidade, como elementos essenciais de seu processo formativo. (MOLINA e SÁ, 2012, p. 469).

Para tanto, Molina e Sá (2012) dizem que os futuros professores devem dominar o conhecimento da disciplina que trabalharão, mas não podem se restringir apenas a disciplinas fechadas, devem buscar dialogar dentro de

outras disciplinas, produzindo com isso aulas interdisciplinares relacionando o conteúdo a outros conhecimentos conquistados historicamente.

A educação do Campo nasci com essa visão. Neste sentido a Licenciatura em educação do Campo vem para fazer acontecer na realidade todo esse projeto de educação camponesa.

## **2.1. Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC**

Objetiva-se com essa Licenciatura formar e habilitar profissionais para trabalharem nas escolas do campo e atuarem nos anos finais do ensino fundamental e médio.

A Licenciatura em Educação do Campo funciona no regime de alternância, o tempo de estudo é dividido em TU (tempo universidade) e TC (tempo comunidade), no tempo universidade os estudantes tem aulas presencias e no tempo comunidade os estudantes desenvolvem atividades ligadas à comunidade, escola e universidade, tendo um acompanhamento dos professores da LEdoC.

A formação dos docentes na Licenciatura em Educação do Campo consiste na habilitação por área do conhecimento, pois se tem a visão de que é preciso ampliar as estratégias de ensino de forma mais ampla dentro das áreas, com isso divide-se em área de Linguagens, ciências da natureza e matemática.

Nesse sentido, a Educação do Campo tem desenvolvido um importante trabalho de valorização da realidade dos estudantes, ligando os conteúdos curriculares com essa realidade.

Com isso, esta pesquisa ressalta a importância dos letramentos, gêneros discursivos e variação linguística, para o desenvolvimento cultural e social dos alunos e a valorização de seu povo. Assim, como é feito nas aulas de linguística ministradas na LEdoC, em que os professores trabalham os conteúdos do currículo fazendo relação com a realidade vivida pelos estudantes, desse modo, as aulas se tornam mais produtivas.

## **2.2. A Relação da transformação da forma escolar atual com o enfrentamento do grande processo de desterritorialização do campesinato.**

A relação da transformação da forma escolar atual com o enfrentamento do grande processo de desterritorialização do campesinato está diretamente ligada ao modo de produção agrícola.

Entendendo que Educação do Campo trata a realidade do educando como parte importante do processo de sua formação, deve-se fazer uma reflexão sobre os modos de produção agrícola da agricultura camponesa e do agronegócio.

Para pensar em transformação da forma escolar atual é preciso trazer junto a esse conjunto de mudanças uma transformação do modelo de agricultura vigente. Pois, torna-se inviável a transformação da forma escolar sem se pensar no modo de produção agrícola. Vejamos a importância de se pensar a transformação da forma escolar junto ao modo de produção agrícola.

O modelo de produção do agronegócio tem como conceitos fundamentais: a propriedade privada; concentração de terras; trabalho assalariado; padronização alimentar; uso excessivo de agrotóxicos e alimentar a grande indústria (estrangeira) com bens primários e a exportação em larga escala. Esses conceitos estão fortemente ligados a um capitalismo subordinado e de desenvolvimento tardio.

Esse modelo de agricultura não respeita a vida, a natureza, as relações sociais e os direitos dos camponeses. Haja vista, tudo ao que os camponeses são submetidos: a condições de trabalho precário; a exposição ao agrotóxico que trará danos, muitas vezes, irreversíveis à saúde desses trabalhadores.

A natureza é brutalmente atacada, uma vez que esse modo de produção não respeita os ciclos da natureza; quando se despeja enormes quantidades de agrotóxicos na terra, no ar e nos rios; ou quando se desmata grandes áreas para o monocultivo.

As relações sociais são distorcidas e a relação que predomina nesse modo de produção é de exploração e usurpação.

A lógica de produção do agronegócio chega ao Campo desconstruindo a vivência e os costumes dos camponeses. Essa lógica transforma a agricultura

em negócio e o alimento em mercadoria, isso pode levar à expulsão dos camponeses de suas comunidades, pois o agronegócio inviabiliza a permanência desses no Campo.

Em meio a essa desordem do capitalismo e do agronegócio, temos como contraposição a agricultura camponesa que se organiza de uma maneira rica em preservar: valores, natureza, relações sociais, relação homem/natureza.

A lógica da agricultura camponesa está fundamentada na: diversidade de culturas; democratização do acesso à terra; agroecologia; soberania alimentar; segurança alimentar, cooperação, entre outros.

A agricultura camponesa busca estabelecer uma relação saudável entre homem e natureza. Dessa forma, podem-se desenvolver as forças produtivas da agricultura sem degradar a natureza.

Nessa relação homem/natureza, busca-se respeitar os ciclos da natureza, a finalidade da agricultura é realmente alimentícia e, com isso, foca-se na produção de alimentos.

A agricultura camponesa defende a soberania alimentar dos camponeses, para que os produtores possam ter a autonomia de escolher o que plantar e como plantar.

Visa-se também garantir o direito à segurança alimentar. Sabemos que além de termos o direito à alimentação, ainda é preciso lutar por uma alimentação saudável. Infelizmente, boa parte do que consumimos hoje não têm os cuidados que deveria ter, nem na produção, nem na conservação e no escoamento desses produtos.

Em suma, assim como já dizia Max, para se mudar as formas de consciência é preciso transformar as condições reais de vida. Não tem como acontecer efetivamente a Educação do Campo se não existir agricultura camponesa.

### **2.3. Produção do conhecimento e relações sociais na escola do Campo**

Pensando na transformação da forma escolar atual juntamente com a transformação do modo de produção vigente, há de se pontuar alguns

aspectos da escola atual, que devem ser mudados e repensados para construirmos uma escola do Campo.

Para transformar a escola atual em escola do Campo, precisamos mudar alguns aspectos no âmbito da produção do conhecimento e das relações sociais.

No âmbito da produção do conhecimento, destacam-se práticas pedagógicas, trabalho socialmente útil, interdisciplinaridade, carga horária e currículo.

As práticas pedagógicas devem trazer para dentro da escola as vivências diárias dos educandos e a atualidade. Com isso, deve-se trabalhar junto aos conteúdos ligando esses conteúdos com a realidade dos educandos e buscando superar os conflitos vividos nas comunidades.

A escola deve estar ligada à comunidade e a comunidade ligada à escola, para que se possa trabalhar uma em parceria com a outra. Os conteúdos escolares não devem estar desligados da realidade camponesa, pois o pensamento de Educação do Campo surge justamente para romper com essa dicotomia entre conteúdos/realidade.

A escola deve ser o espaço que os camponeses usam como apoio para lutar. Se a escola também é um espaço de construção do conhecimento, devemos usar o conhecimento científico em nossas lutas.

Sendo vista como um importante instrumento de luta para construção de uma nova sociedade, a escola, busca atender a classe trabalhadora, dando a possibilidade de emancipação desta classe, sem deixar de lado a importância do conhecimento científico.

A escola não deve seguir um único pensamento e não deve ser uma escola dogmática, onde se ensinam conteúdos como se fossem verdades absolutas. Deve dar também oportunidade a todos os jovens para que possam chegar a níveis mais elevados de formação.

Esta escola mostra a importância da ligação do trabalho com a vida, como uma atividade criativa, para que o trabalho não seja alienado simplesmente em favor da produtividade e lucro. Mas mostrar que o trabalho socialmente útil é importante na formação do sujeito em sua amplitude.

Deve trazer também junto às práticas pedagógicas o trabalho como princípio educativo. Os educandos devem entender que o trabalho é essencial

para a vida, haja vista, que não se pode viver sem trabalho, uma vez que necessitamos transformar a natureza para sobreviver e esse processo acontece atrás do trabalho.

Mas, não é o trabalho alienado em favor do capital, onde os sujeitos não se identificam no processo como sujeitos pertencentes a essa realidade, mas devemos desenvolver e fortalecer a ideia do trabalho socialmente útil, onde podemos nos identificar como sujeitos pertencentes a todo o processo que envolve o trabalho.

A escola precisa romper com essa ideia fragmentada do processo de construção do conhecimento e entender a importância da interação das diferentes áreas do saber. É possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas. Essa interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico, saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizado.

A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento amplo, rompendo com os limites das disciplinas. Essa abordagem permite que conteúdos que poderiam ser dados de forma convencional, seguindo o livro didático, sejam ensinados e aplicados na prática o que dá sentido ao estudo, pois quando usamos apenas a teoria há um rendimento menor do que quando se aplica na prática e quando há uma relação com outras disciplinas e com a realidade vivida pelos educandos. Passam a ver um determinado objeto de análise com visões diferentes do que é de costume ver e têm a oportunidade de conhecer esse objeto com olhares diversos ao qual se identifiquem mais.

O modelo de interdisciplinaridade proposto pela educação do Campo parte da realidade dos educandos para a disciplina, ou seja, deve-se aprender um determinado conteúdo porque esse conteúdo auxiliará direta ou indiretamente a vida do sujeito do Campo. E não que iremos pegar a realidade como exemplo para ensinar o conteúdo.

Para que se consiga transformar essa escola é preciso mudar o currículo, pois para ter práticas pedagógicas transformadoras é preciso um currículo que atenda às especificidades dos alunos do Campo. Com conteúdos que devem partir da realidade e também da necessidade camponesa.

No âmbito das relações sociais, deve-se mudar a lógica de organização e funcionamento da escola. Busca-se acabar com essa postura de submissão

dos alunos e visa fortalecer a participação dos alunos na construção do conhecimento.

Por fim, para transformar essa escola atual, é preciso disseminar a ideia de que a escola é dos estudantes e da comunidade, que o conhecimento ali construído deve ser para esses sujeitos, e não algo isolado de sua realidade.

A Educação do Campo busca dialogar com as teorias e fazer uma seleção do que realmente seria necessário trabalhar em sala de aula. Por isso, há grande importância do próximo capítulo, que abordará as teorias que fundamentam este trabalho.

## CAPÍTULO III

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### A escola do Campo e as contradições no ensino da Linguagem.

“Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Paulo Freire

A partir dessa reflexão e, sabendo que o ensino nas escolas do Campo tem sido deixado “a Deus dará”, é perceptível a importância de se usar os espaços de discussões, para falar sobre letramento e gêneros discursivos. Esses conhecimentos teóricos devem efetivamente fazer parte das nossas discussões, pois não se deve falar do ensino da língua materna dissociado da realidade vivida pelos estudantes. Para tanto, vamos entender um pouco sobre cada um desses temas.

#### 3.1. Letramentos

Segundo Sousa (2006), pode-se dizer que o letramento se tornou necessidade básica para todos que queiram situar-se na sociedade, sabendo que para isso, precisará dominar a leitura e a escrita. Neste sentido, Soares (2012. p. 18) diz que [...] “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Para chegar ao entendimento desses conceitos e realmente apropriar-se deles, devemos repensar nossas metodologias de ensino e buscar valorizar e respeitar as variedades linguísticas. No livro “Por que a escola não ensina gramática assim?”, as organizadoras fazem uma reflexão do modo de ensino que é utilizado nas escolas e apresentam propostas para superar metodologias ultrapassadas e que não têm gerado um bom resultado na aprendizagem dos alunos.



Neste sentido, Bortoni-Ricardo, Sousa, Freitas e Machado (2014. p. 14), tratam:

todos os capítulos contribuem para a discussão e reflexão sobre tópicos de gramática, de fenômenos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos que ocorrem tanto na variedade de prestígio, considerada a “norma padrão”, como nas variedades estigmatizadas, consideradas “não padrão” empregadas em vários contextos de uso, nas modalidades orais e também em alguns gêneros escritos do português brasileiro (PB). Tais fenômenos não são trabalhados e livros didáticos e em gramáticas na forma como os registramos aqui.

Para tanto, esse método de ensino proposto pelas organizadoras do livro “Por que a escola não ensina gramática assim?”, será utilizado como base para propor novas formas de ensino da Língua Portuguesa na escola pesquisada.

### **3.2. Práticas de letramento em diferentes contextos**

O letramento não está restrito apenas ao contexto de sala de aula. É muito importante e necessário se falar das diversas formas de letramentos na escola valorizando os espaços onde eles acontecem. Desse modo, Street (2014, p. 126 *apud* PINTO, 2016 p.98), afirma que:

há outros letramentos diferentes dos das versões dominantes, escolarizadas. Esses letramentos estão associados a crenças e significados culturais profundos e diversos representados pelos indivíduos de forma pessoal e nos grupos aos quais pertencem. Nesse sentido, o letramento nem sempre está atrelado à escolarização, mas está vinculado a habilidades adquiridas pela pessoa ao interagir socialmente em grupos de semelhantes.

Vejamos as diferentes manifestações do letramento, de acordo com Rojo (2009) que parafraseia Street (1993) e Soares (1998): Letramento autônomo; Letramento ideológico; Versão fraca e forte do letramento; Letramentos vernaculares; Letramentos múltiplos; Letramentos

multissemióticos e letramentos críticos e protagonistas, cada um com suas especificidades.

Segundo Street (1993, p.5), o letramento autônomo tem enfoque em termos técnicos, não fazendo uma relação do letramento com o contexto social. Sendo assim, o letramento aconteceria com o contato direto do indivíduo com a leitura e escrita pela própria natureza da escrita, desenvolvendo assim suas habilidades e aprendendo gradativamente diferentemente do letramento ideológico que é Antagônico ao modelo autônomo.

Para Street (1993, p. 7) o enfoque ideológico vê as práticas de letramento diretamente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade reconhecendo as diversas práticas culturais agregadas à leitura e escrita em contextos distintos.

Lembrando que estamos sempre em constante mudança, o letramento também muda com o passar dos anos, até dentro de uma mesma cultura podem ocorrer mudanças de letramento.

A versão do letramento que para Soares (1998), é considerada versão fraca do conceito de letramento, está ligada ao conceito de alfabetismo funcional, e está diretamente ligada ao enfoque autônomo e, essa versão é fraca, porque não forma pessoas que pensam fora das exigências sociais, as pessoas não aprenderiam a questionar nem a argumentar, por isso é considerada fraca.

Já a versão forte, para Soares (1998), está atrelada ao aspecto ideológico e a visão Freiriana de alfabetização, que visa formar cidadãos revolucionários, críticos, para construir fortes identidades, para empoderamento dos povos em suas culturas locais, na contra hegemonia e, leva em conta os múltiplos letramentos, sendo valorizados ou não, globais ou locais.

Há também os letramentos vernaculares que não são controlados ou regulados por organizações sociais ou instituições, mas são construídos na vida cotidiana, nas culturas locais. São consideradas práticas de resistência, pois são desvalorizados ou desprezados pela cultura oficial.

Novos estudos do letramento têm se voltado mais para o letramento vernacular, pois ele se volta à cultura local e não se prende a instituições e porque mostra o surgimento dessa nova linguagem, por exemplo, os textos de internet (internetês).

Não muito distante dos letramentos vernaculares os múltiplos letramentos levam em consideração os letramentos das culturas locais de seus agentes e coloca-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais, assumindo um conhecimento global que acontece localmente.

Os múltiplos letramentos também são entendidos na perspectiva multicultural, são vistos nas diferentes culturas e terão seus gêneros e textos dentro dessas esferas diferenciadas.

Ligado a esse conhecimento global o letramento multissemiótico está cada vez mais presente nos textos contemporâneos como, por exemplo, no campo da música, imagem e não somente a escrita.

E o avanço tecnológico (cores, sons, imagens etc) tem cada vez mais transformado o letramento tradicional, levando em conta que o letramento tradicional não consegue dar conta dos letramentos necessários para agir na contemporaneidade.

Levando em consideração o avanço tecnológico e a inserção dessas tecnologias na educação não podemos esquecer-nos de valorizar a ética e o compromisso na construção do conhecimento, portanto para os letramentos críticos e protagonistas, a linguagem não ocorre em um vácuo social, mas ela tem um significado dentro do contexto. O discurso deve ser analisado dentro do contexto: quem escreveu, com que finalidade, onde foi publicado, quando foi publicado etc.

Essa teorização implica uma questão a ser trabalhada em sala de aula que é a prática escolar que proporciona aos alunos fazerem escolhas éticas entre os discursos. Pode-se buscar textos e imagens fazendo assim uma interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Arte, por exemplo, assim não trabalharia somente com os impressos, mas também com as mídias analógicas e digitais.

### **3.3. Gêneros Discursivos**

Em sua tese, Sousa (2006) traz uma pesquisa sobre gêneros discursivos e, resenha vários autores, mostrando que há gêneros para cada esfera social, desde os gêneros mais formais aos gêneros da conversação que são mais dinâmicos.

Os gêneros discursivos são usados em diferentes contextos e com finalidade específica, como no caso da escolha de textos para trabalhar o letramento com uma determinada turma; escolha de textos para reuniões da comunidade; reunião de pais etc.

Utiliza-se, por exemplo, o gênero informativo num contexto em que se queira informar seus ouvintes sobre a relação dos problemas de déficit de aprendizagem de alunos de uma determinada escola e a precarização e abandono dessa escola, por parte do governo, dificultando assim o ensino e distanciando os alunos do letramento.

Para Bakhtin (2003, *apud* OLIVEIRA, 2016 p.21), os gêneros existem dentro de um campo específico e não devem ser mudados casualmente, e são as necessidades sociais que determinarão o uso de um ou outro gênero do discurso.

A escola deve trabalhar os gêneros de forma que os alunos saibam identificar de acordo com cada momento o gênero adequado para ser usado. As pessoas criam as situações diárias, para Marcuschi (2002, *apud* OLIVEIRA, 2016 p.22) os gêneros servem para organizar a comunicação.

De acordo com Bakhtin (*apud* SOUZA 2006 p.45), os gêneros discursivos seguem uma linha padrão, mas se adaptam dentro de cada contexto de forma diferente, depende de onde está sendo usado. A língua se efetiva nesses gêneros.

Os gêneros discursivos fazem parte da vivência em sociedade, são eles que ajudam na organização da comunicação. Veremos no próximo capítulo a análise dos dados coletados nas observações e através dos questionários.

## **CAPÍTULO IV:**

### **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REALIDADE DA SALA DE AULA DO 9º DA ESCOLA PRINCESA ISABEL: UMA REFLEXÃO EM DUAS PERSPECTIVAS**

Neste capítulo, serão abordados os dados da pesquisa e a análise desses dados. Eles foram gerados através dos questionários aplicados aos 12 alunos que estavam presentes no dia da aplicação, a entrevista com a professora e os dados obtidos a partir das observações feitas em sala de aula.

Esses dados foram gerados na única turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Princesa Isabel. Para averiguar a metodologia de ensino utilizada pela professora e para entender o porquê da dificuldade dos alunos em aprender os conteúdos de Língua Portuguesa, como consta nos objetivos da pesquisa.

Começaremos por analisar os questionários aplicados aos alunos, posteriormente serão analisadas as informações obtidas através da entrevista com a professora titular de Língua Portuguesa. Essa análise será direcionada fazendo uma comparação à realidade de sala de aula do 9º ano com os métodos utilizados na Educação do Campo.

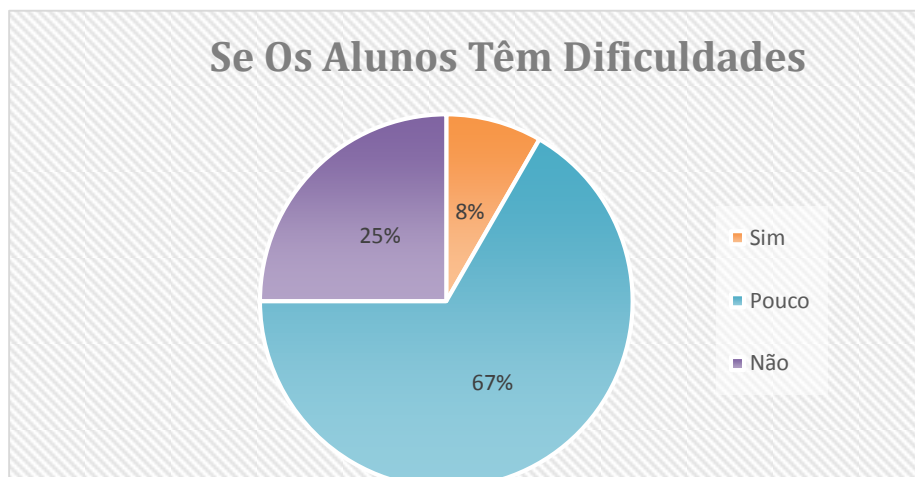
#### **4.1. Questionário I: Aprendizagem dos alunos.**

Será feita a análise de todo o contexto da sala de aula para entendermos o porquê das dificuldades enfrentadas pelos alunos do 9º ano. Para esse estudo, foram utilizados os questionários e observações das aulas ministradas pela professora titular.

A primeira pergunta (Você tem dificuldades no aprendizado dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa?) foi elaborada com o objetivo de saber se os alunos tinham dificuldades no que diz respeito ao aprendizado dos conteúdos da disciplina de português.

Observando o gráfico 01, 8% dos alunos afirmaram ter dificuldades, mas 67% dos alunos disseram ter pouca dificuldade e 25% dos alunos disseram

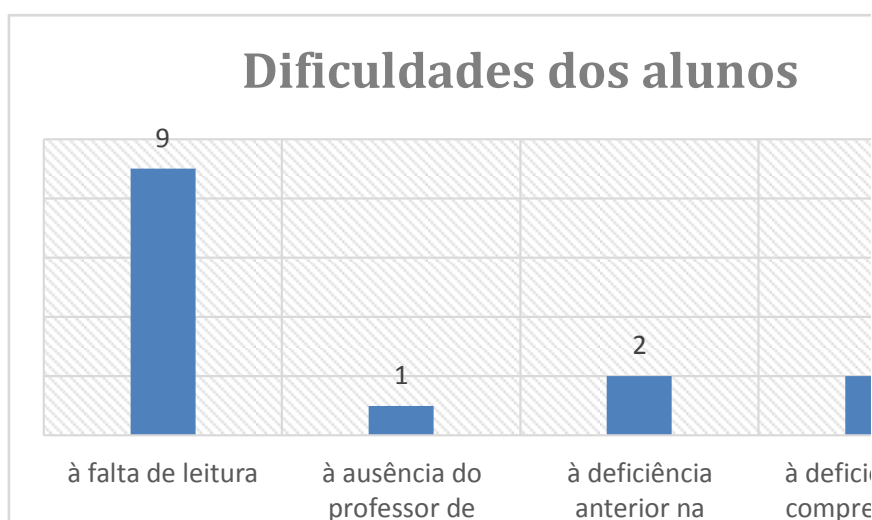
não ter dificuldades. Isso é preocupante e deve se ter uma atenção maior, pois é preciso identificar o porquê dessa dificuldade, para tentar dar um melhor suporte a esses alunos, visando sanar esse problema.



**(Gráfico 01)**

De acordo com as observações feitas em sala de aula, pode-se dizer que há realmente essa dificuldade por parte dos alunos, mas no decorrer da análise conseguiremos compreender melhor essa questão e suas possíveis causas.

Na segunda questão: As dificuldades que você tem na compreensão das matérias da disciplina de Português devem-se: “a) à falta de leitura”, “b) à ausência de professores de Português no ano anterior”, “c) à deficiência anterior na disciplina de Português”, “d) à deficiência na compreensão e expressão orais e escritas”. Essa era uma questão de múltipla escolha, e a maioria dos alunos marcaram a opção “a”.



(Gráfico 02)

Isso mostra a importância de um acompanhamento mais próximo aos alunos por parte da escola e dos pais. Uma vez que a Educação do Campo busca justamente fazer isso, chegar cada vez mais próximo da realidade dos alunos, para que se possa identificar defasagens no ensino e superar essas dificuldades. Sousa e Machado (2014, p.21) dizem que, “*para formar alunos capazes de ler e escrever com autonomia, é preciso habilitá-los a lidar com diversos gêneros textuais.*” Sendo assim, a escola deve buscar o fortalecimento da leitura, para que as dificuldades dos alunos sejam superadas.

A terceira questão tem por objetivo saber qual a importância da disciplina de Língua Portuguesa para os alunos. Seis dos doze alunos marcaram a questão “a) Ler e compreender os diversos tipos de textos”, três alunos marcaram a questão “b) Dominar e ampliar seus conhecimentos sobre a norma padrão da língua”, três alunos marcaram a questão “c) Saber adequar sua fala às diferentes situações comunicativas” e nenhum aluno marcou a questão “d) Saber falar melhor e produzir bons textos”.

A maioria dos alunos disse ter um pouco de dificuldades no aprendizado dos conteúdos de Língua Portuguesa e que essas dificuldades estariam relacionadas à falta de leitura. Na terceira questão, a maioria diz que a disciplina é importante para que eles aprendam a ler e compreender os diversos tipos de textos.

Vemos aqui a importância de se trabalhar diversos gêneros textuais em sala de aula, e utilizar textos que façam menções à realidade vivida pelos

alunos. Para a Educação do Campo, isso é importantíssimo, segundo Beltrame *et al.* (2011 p.101):

Destacamos a importância de a escola conhecer e valorizar o modo de organização da vida do campo, as práticas dos sujeitos que ali vivem e trabalham. As práticas pedagógicas podem incorporar as vivências sociais desenvolvidas no contexto, fazendo as mediações com o conhecimento universal. Para tanto faz-se necessário ampliar a compreensão acerca do universo do meio rural, conhecer o modo de vida desses sujeitos e as especificidades do contexto onde vivem.

Busca-se entender o que torna esses conteúdos tão complexos para os alunos. Sobre isso, podemos dizer que a escola deveria fazer esse levantamento de dados para que pudesse atender a esses interesses dos alunos e ajudá-los a superar essas dificuldades. Esta questão está totalmente ligada à metodologia de ensino utilizada pela professora.

A quarta pergunta vem com a intenção de fazer um levantamento das atividades que os alunos praticam na maioria das vezes, optei pela seguinte pergunta com as respectivas questões: “Quais são as duas atividades desta lista que você pratica na maioria das vezes?” “a) Atividades domésticas (artesanato, jardinagem...)”, “b) Atividades esportivas”, “c) Reuniões (amigos, família, comida...)”, “d) Atividades artísticas (música, pintura...)”, “e) Informática vídeo games”, “f) Leitura” e “g) Televisão, rádio, música”.

A quarta questão traz um resultado um tanto preocupante, pois a maioria dos alunos marcou a questão “g”, isso também pode estar ligado às dificuldades no aprendizado. Em relação à questão “f”, apenas um aluno marcou, isso explica em partes as dificuldades que os alunos têm em compreender os conteúdos. Um aluno marcou a questão “a”, seis alunos marcaram a questão “b”, dois alunos marcaram a questão “c”, nenhum aluno marcou a questão “d” e três alunos marcaram a questão “e”.

A atividade mais praticada pelos alunos é, segundo eles, ver televisão e ouvir rádio/música, isso pode estar diretamente ligado à falta de disposição para a leitura ou outras atividades que auxiliem na aprendizagem. Pois a televisão de certa forma tira o interesse dos alunos a atividades que tenham que raciocinar e exercitar a mente.



A quinta questão (“Para você, a leitura é? (respostas múltiplas possíveis)”, “a) Um hobby”, “b) Chato”, “c) Uma paixão”, “c) Uma contribuição pessoal”), tem o intuito de saber qual a visão dos alunos em relação à leitura, se eles consideram que tem uma contribuição para suas vidas, ou se eles realmente gostam naturalmente independente das contribuições. A maioria dos alunos marcou apenas uma opção, a “c”. Portanto, eles consideram que há contribuições da leitura para suas vidas e apenas um aluno marcou a questão “a”. Nenhum aluno marcou as questões “b” e “c”.

Com o intuito de saber se os alunos realmente fazem o uso da leitura, a sexta questão é: “Ao longo dos últimos doze meses, quantos livros você leu na íntegra?”. Os alunos disseram ter dificuldades no aprendizado de conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa e que essa dificuldade seria por causa da falta de leitura. Nessa questão, sete alunos disseram ter lido de um a cinco livros no período de doze meses, quatro alunos disseram ter lido de seis a dez livros, e apenas um aluno disse ter lido mais de onze.

Isso mostra que, por mais que os alunos sintam que essas dificuldades sejam por causa da falta de leitura, eles leem. Voltemos mais uma vez à questão da metodologia de ensino utilizada no contexto da Escola Municipal Princesa Isabel. Se os alunos fazem, mesmo que pouco, mas fazem o uso da leitura, o que ainda tem tornado difícil para compreender os conteúdos.

De acordo com as respostas dos alunos e a partir das observações em sala de aula, pode-se dizer que essas dificuldades não têm apenas um causador, mas que está ligada a um conjunto de falhas e falta nas práticas pedagógicas e metodologia da professora e nas ações dos alunos de não se empenharem para desenvolver as atividades propostas.

Os materiais utilizados em sala de aula também estão relacionados com as dificuldades dos alunos em compreender os conteúdos. Bortone (1989 *apud* Bortone, 2011 p.134) diz que, (...) “quanto maior o distanciamento entre o material didático usado nas aulas de língua portuguesa e a realidade do educando, maiores serão as barreiras de acesso à norma-padrão”.

No decorrer das observações, era perceptível que a causa das dificuldades dos alunos não era apenas uma, mas sim, um conjunto de coisas, inclusive as práticas dos alunos fora da sala de aula. Com isso, a sétima pergunta tem o objetivo de saber se os pais dos alunos têm o hábito de ler.

Pois o incentivo dos pais também pode influenciar no apredizado dos alunos. Apenas dois alunos disseram “muitas vezes”, seis alunos disseram “às vezes”, quatro disseram “raramente”, e nenhum marcou “nunca” ou “sem resposta”.

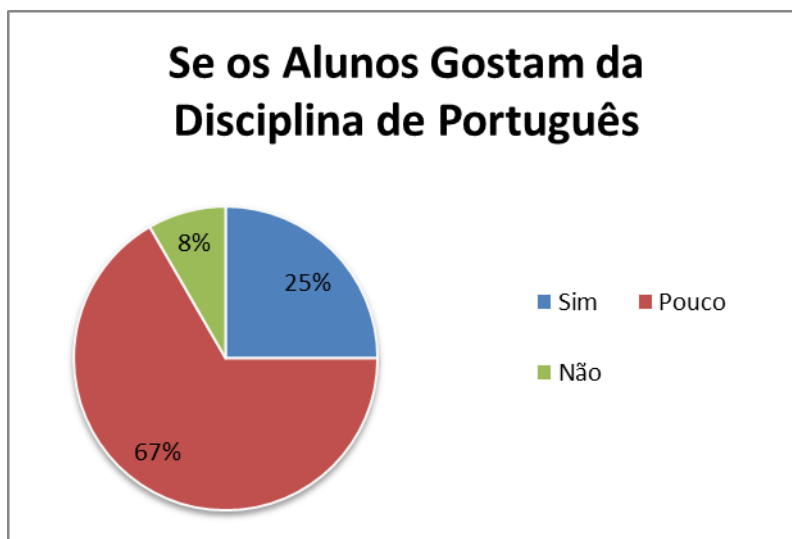
A oitava questão tem o objetivo de saber se os alunos têm acesso à biblioteca. Pois, isso pode estar ligado à falta de leitura dos alunos, sabendo que a falta de materiais disponíveis pode gerar esse desinteresse por parte dos alunos à leitura. Apenas quatro alunos disseram ter acesso à biblioteca, e oito disseram não ter acesso.

A precarização da educação por parte dos governos também é causadora de dificuldades de apredizagem nas escolas, principalmente as do campo, pois a falta do recurso e dos materiais para os alunos pode acarretar na falta de interesse nas aulas, com isso ocasionando as dificuldades.

Para fazer um paralelo à leitura, busquei saber dos alunos se tinham o hábito de escrever, pois uma coisa está ligada à outra. Para tanto, a nona questão é: “Em média quantos textos você produz por ano?”. Três alunos disseram não produzir “nenhum” texto durante o ano, dois disseram produzir “um” texto, três disseram produzir “dois” e quatro disseram produzir “três” textos.

A falta que os alunos apresentam em relação à produção de textos durante o ano letivo, pode estar relacionada à metodologia de ensino da professora. Nas observações, era notório que a professora trabalhava pouco com a questão da produção textual. O fato da professora não trabalhar isso com os alunos, influi no desinteresse dos alunos em escrever.

A décima questão traz um resultado preocupante. A questão tem o objetivo de saber se os alunos gostam da disciplina de língua portuguesa. Veja no (gráfico 03).



**(Gráfico 03)**

O fato da maioria dos alunos gostarem pouco da disciplina de Língua Portuguesa pode estar diretamente ligado à metodologia de ensino utilizada pela professora, pois os métodos usados para aplicar os conteúdos podem ser insuficientes para despertar o interesse dos alunos em aprender os conteúdos e na própria disciplina.

Para Freitas e Sousa (2014, p.177):

Para serem bem-sucedidas, as estratégias de ensino devem se organizar a partir de situações reais de uso para que a aprendizagem se torne significativa para o aluno e também para que ele perceba a funcionalidade da língua nas suas práticas sociais.

A partir da análise dos questionários dos alunos, pode-se concluir que a metodologia de ensino utilizada na disciplina de Língua Portuguesa em geral não desperta interesse nos alunos pela disciplina. Isso foi perceptível nas observações de sala de aula, pois a professora sempre fazia a mesma coisa praticamente todos os dias, pedia para os alunos ler e responder questões de interpretação de textos e posterior a isso fazia a correção no quadro.

Essas práticas não condizem com a Educação do Campo, pois o que queremos é uma educação emancipadora e que os conteúdos sejam vinculados às vivências do campo. As práticas pedagógicas devem estar direcionadas aos alunos do campo levando em conta o contexto social onde se

vive, deve-se buscar valorizar os sujeitos do campo, valorizando o campo como espaço de peculiaridades e com vasta diversidade cultural.

#### **4.2. Análise do questionário II: Prática pedagógica da professora.**

Esse questionário foi aplicado com o intuito de saber como a própria professora avalia sua metodologia de ensino entre outras informações que serão percorridas no decorrer da análise. O questionário contém sete perguntas e foi aplicado à única professora de Língua Portuguesa da Escola Municipal Princesa Isabel.

Em relação à primeira pergunta (“Qual sua formação?”), a professora possui formação de nível superior e pós-graduação, mora na cidade de Arinos-MG que fica a aproximadamente 40 km da escola. Ela fica na escola durante a semana para lecionar.

De acordo com as informações da primeira pergunta, podemos notar que a distância entre professor e comunidades dificulta na compreensão da realidade vivida pelos alunos do campo. A Educação do Campo busca formar educadores do campo, para que essas dificuldades sejam superadas. Uma vez que, a educação do campo valoriza os sujeitos do campo e forma profissionais que têm vínculo com a realidade camponesa.

A segunda pergunta está relacionada aos processos de letramento adotados pela professora: “Quais os processos de letramento utilizados para auxiliar os estudantes para que eles tenham um bom desempenho?”. Ela diz:

os processos de letramento utilizados por mim para auxiliar os estudantes na melhoria do seu desempenho é incentivar diariamente a leitura e sua importância na transformação da vida do ser humano.

Podemos notar mais uma vez que a leitura acontece na escola, mas mesmo assim ocorrem as dificuldades. Isso nos traz a atenção mais uma vez para as metodologias de ensino. Quando não se consegue fazer relação entre o que é ensinado e a realidade vivida, as dificuldades permanecem, mesmo que se incentive a leitura.

A terceira pergunta (Quais são as metodologias de ensino adotadas em sua prática e essa prática condiz com a realidade dos estudantes?), tem a

finalidade de saber a metodologia utilizada pela professora e se ela considera que sua prática se relaciona com a realidade dos estudantes. Para tanto, a professora responde:

Minhas metodologias de ensino são: o incentivo em cima da leitura, trabalhar diariamente com textos de gêneros textuais diferenciados, interpretações de textos e escrita de textos dissertativos. Acredito que essa prática não só condiz com a realidade dos estudantes, como também os auxilia no ensino-aprendizagem.

Nas observações era perceptível o distanciamento dos textos com a realidade vivida no campo, uma vez que, esses textos eram retirados aleatoriamente da internet pela professora e em muitos casos textos que já estavam sendo usados há tempo sem haver uma atualização.

Na quarta pergunta (Quais são os materiais utilizados em sala de aula e como esses materiais são usados?), busca-se saber quais os materiais que a professora usa para desenvolver suas aulas. Pois, se há uso de materiais didáticos e dá uma aula que os alunos se sintam motivados a participar, certamente o desenvolvimento dos alunos será melhor. A professora disse:

Os materiais utilizados em sala de aula são: livros de diversos gêneros textuais de acordo com a faixa etária dos alunos, livros didáticos diferenciados, atividades de acordo com o CBC. Esses materiais geralmente são utilizados individualmente pelos alunos.

A professora recorria muito ao livro didático e a textos e questões de provas como Enem para dar suas aulas. Em minhas observações, não presenciei a utilização de materiais com conteúdos relacionados diretamente com questões vividas na região ou no campo.

Buscando saber qual a opinião da professora em relação à importância da disciplina de Língua Portuguesa para os alunos e em que essa disciplina poderia ajudá-los, foi aplicada a quinta pergunta: Em sua opinião qual é o principal objetivo da disciplina que ministra? Por quê? A resposta da professora foi a seguinte:

O principal objetivo da disciplina que eu ministro (Língua Portuguesa) é fazer com que os meus alunos se tornem cidadãos críticos, capazes de pensar e decidir por si próprios.

A sexta pergunta busca saber por parte da professora quais são as dificuldades enfrentadas na escola e na aprendizagem dos alunos, saber a relação das dificuldades enfrentadas pelos alunos com as dificuldades da escola e se isso está ligado às metodologias. Ela não cita as dificuldades da escola, diz apenas:

As dificuldades enfrentadas na escola são inúmeras, difícil de enumerá-las. Na aprendizagem dos alunos é o desinteresse em aprender e a falta de apoio por parte dos pais e família.

Quando a professora diz que as dificuldades dos alunos provêm do desinteresse dos próprios alunos, fica uma preocupação, pois se ela identifica que os alunos são desinteressados e que isso ocasiona no não aprendizado dos alunos, ela deveria mudar suas estratégias de ensino, mas de acordo com as observações isso não ocorria.

O distanciamento dos pais também se mostra um ponto preocupante, pois se eles não participam da vida escolar de seus filhos, a escola também fica lesada com esse distanciamento, uma vez que, para trabalhar os aspectos do campo, por exemplo, é preciso da participação dos camponeses nas ações junto à escola.

A sétima e última pergunta está relacionada ao currículo com o intuito de saber se a professora sente que suas aulas ficam limitadas por causa do currículo da secretaria de educação e para entender se isso está relacionado com a metodologia que ela usa. A professora responde:

Na minha opinião, o currículo de referência recomendado é algo irrelevante para a aprendizagem dos nossos alunos. Não acho que seja muito válido na aprendizagem dos mesmo.

Sendo assim, é notória a fragilidade do currículo que a escola recebe para trabalhar e fortalece a necessidade de mudança nos currículos das escolas do campo, para que sejam trabalhados aspectos relevantes para a educação dos alunos das escolas do campo.

A escola pode optar por atividades que motivem os alunos a participar das aulas, de maneira que eles percam o medo de expor suas ideias e que o

medo de errar não os impeça de participar de atividades como a que propõe Bortone e Alves (2014, p.141):

[...] O professor também pode propor um quadro a ser completado no quadro branco: de um lado, palavras com errada; do outro, palavras com a escrita correta. Depois de as duplas jogarem, o professor pode pedir que cada dupla escreva no quadro da sala uma palavra errada e uma correta. Dessa forma, poderá refletir com a turma sobre a aparente regularidade entre as palavras que gerou a hipercorreção.

A professora deveria utilizar em suas metodologias atividades diferenciadas e que atraia a atenção dos alunos ao que está sendo ensinado. Busca exercícios fora do livro didático fazendo com que a turma trabalhe em equipe, ajude um ao outro na aula, isso torna mais produtiva, pois os alunos se cansam de fazer sempre as mesmas coisas e da mesma maneira. Bortone e Alves (2014, p.141) reforçam o uso de atividades lúdicas para ensinar os conteúdos:

Que tal esse tipo de atividade lúdica? Atividades assim sempre se constituem em boa saída para desenvolver algumas aulas no fim do turno ou aulas próximas do fim de semana, quando o aluno já está bem cansado. Elas acabam sendo mais descontraídas e têm aparência de brincadeira. Normalmente, o aluno aprecia sair da rotina do livro didático e do caderno.

Bortone e Alves (2014, p.149) dizem que, “precisamos lembrar que informações muito “óbvias”, “básicas” para nós, talvez não o sejam para nossos alunos”. Por isso, a importância de trabalhar na sala de aula o respeito pelo colega, pois quando o aluno se sente como motivo de piada por não saber determinar assunto ele pode se distanciar ainda mais da disciplina e isso pode dificultar em sua aprendizagem.

A escola deve buscar formas e metodologias inovadoras, para que conquiste a atenção dos alunos e facilite na aprendizagem dos conteúdos. Para Bortone e Alves (2014, p.148), “[...] a escola falha ao ensinar as regras da norma-padrão de forma dogmática, sem se preocupar em mostrar os contextos onde serão usados”. Por isso, a Educação do Campo na área de Linguagem:

Linguística reforça sempre o uso da própria realidade vivida pelos estudantes como exemplos que devem ser usados nas atividades desenvolvidas na escola.

Partindo da realidade concreta vivida pelos estudantes, a área de Linguagem: Linguística busca sempre trabalhar textos relevantes para o nosso cotidiano no Campo. Neste sentido, a Escola do Campo deve buscar essas metodologias para trabalhar os conteúdos de cada disciplina. Também, deve buscar a interação da escola com a comunidade para fortalecer o vínculo dos pais com a escola e isso ajudará os professores a aproximar os conteúdos da realidade dos alunos.

A professora pode usar também em suas metodologias e práticas pedagógicas a leitura coletiva de textos; correção coletiva; a reescrita de textos, para que os alunos reflitam sobre o que foi feito e corrijam seus erros buscando exercitar a reelaboração de suas ideias. Com esse tipo de atividade, a professora pode despertar o interesse dos alunos em aprender a norma-padrão da língua. O interesse dos alunos pela disciplina de Língua Portuguesa e os conteúdos foram notórios no desenvolvimento de atividades na escola através dos estágios da LEdoC e nas atividades do PIBID diversidade.

Portanto, a escola deve ser inovadora, buscando sempre trazer a realidade dos estudantes para a sala de aula. Os conteúdos devem ser ministrados buscando despertar as criatividade dos alunos. Como dizia Paulo Freire, o professor deve ser um mediador entre os alunos e o conteúdo para que juntos construam mais conhecimento. Essa é a visão da Educação do Campo, valorizar os conhecimentos dos alunos e fazer com que esses alunos adquiram mais conhecimento a partir da escola, mas sempre lembrando que todos têm algo para aprender e ensinar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises desta pesquisa, pode-se identificar as dificuldades dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Princesa Isabel em aprender os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa contribuiu para chegar a algumas das causas dessas dificuldades e com isso mostrar como a Educação do Campo pode contribuir para superação desses problemas.

O trabalho permitiu que as metodologias fossem analisadas para que pudessem ser encontradas novas maneiras de se trabalhar os conteúdos, saindo da caixinha da tradicional metodologia de ensino.

A pesquisa trouxe para a escola uma nova forma de pensar a sala de aula, propondo que as práticas pedagógicas fossem reavaliadas para ajudar os alunos a superar essas dificuldades e, com isso, gerar benefícios para o ensino de linguagem.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, pois conseguimos desvelar algumas das causas das dificuldades dos alunos, como: metodologias de ensino desvinculadas da realidade dos alunos; falta de métodos dinâmicos para uso da leitura na escola; falta de materiais didáticos que possibilitem aulas mais voltadas para a realidade das escolas do campo.

Conseguiu-se propor novas maneiras de trabalhar os conteúdos, mesmo que se tenha de seguir o currículo da Secretaria Municipal de Educação de Arinos-MG, através de atividades do PIBID e atividades interdisciplinares, que são muito trabalhadas na LEdoC.

O trabalho contribuiu para entender os problemas que causavam as dificuldades dos alunos e as limitações da professora e da escola. Contribuiu também para minha formação. Como educador, buscarei trabalhar interagindo as aulas com a realidade da escola valorizando os saberes do campo e os camponeses.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES**, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. - São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BELTRAME**, Sônia Aparecida Branco [et al.]. Educação do campo e práticas pedagógicas In: MUNARIM, Antônio et al. (orgs.). *Educação do campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas*. Florianópolis, Editora Insular Ltda, 2011.
- BORTONE**, Márcia E.; **ALVES**, Scheyla Brito. *O fenômeno da hipercorreção*. In: **BORTONI-RICARDO**, Stella Maris. [et al.]. *Por que a escola não ensina gramática assim?* – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 256 p.
- BORTONI-RICARDO**, Stella Maris. [et al.]. *Por que a escola não ensina gramática assim?* – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 256 p.
- CALDART**, Roseli Salete. [et al.]. *Dicionário da Educação do Campo*. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- MOLINA**, Monica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Licenciaturas em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs). *Educação do campo*. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão Popular, 2012.
- OLIVEIRA**, Raquel Costa. *Pesquisa-ação e os gêneros textuais para desenvolvimento da leitura e escrita*. 2016. 60 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo área de Linguagem) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- PINTO**, Silvia Naara da Silva / Silvia Naara da Silva Pinto - *Letramento e a redação do Enem: uma netnografia*. Brasília, 2016.
- ROJO**, Roxane. *Letramentos múltiplos escola e inclusão social*, São Paulo: Parábola. 2009. Pp. 95-121.
- SOARES**, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. – 3 ed. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. 128p.
- SOUSA**, Rosineide Magalhães de; MACHADO, Veruska Ribeiro. Coesão referencial: aspectos morfossintáticos e semânticos. In: **BORTONI-RICARDO**, Stella Maris. [et al.]. *Por que a escola não ensina gramática assim?* – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 256 p.

**SOUSA**, Rosineide Magalhães de. *Gênero discursivo mediacional da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica*. 2006. 257 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

**APÊNDICE:****QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC

Aluno: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO**

**01). Você tem dificuldades no aprendizado dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa?**

( ) Sim                      ( ) Pouco                      ( ) Não

**02). As dificuldades que você tem na compreensão das matérias da disciplina de Português devem-se:**

**a).** ( ) à falta de leitura?

**b).** ( ) à ausência de professores de Português no ano anterior?

**c).** ( ) à deficiência anterior na disciplina de Português?

**d).** ( ) à deficiência na compreensão e expressão orais e escritas?

**03). Para você o Ensino de Língua Portuguesa é importante para:**

( ) Ler e compreender os diversos tipos de textos

( ) Dominar e ampliar seus conhecimentos sobre a norma padrão da língua.

( ) Saber adequar sua fala às diferentes situações comunicativas

( ) Saber falar melhor e produzir bons textos.

**04). Quais são as duas atividades desta lista que você pratica na maioria das vezes?**

( ) Atividades domésticas (artesanato, jardinagem...)

( ) Atividades esportivas

( ) Reuniões (amigos, família, comida...)

( ) Atividades artísticas (música, pintura...)

( ) Informática vídeo *games*

( ) Leitura

☐ Televisão, rádio, música.

**05). Para você, a leitura é? (respostas múltiplas possíveis)**

☐ Um hobby

☐ Uma paixão

☐ Chato

☐ Uma contribuição pessoal

**06). Ao longo dos últimos doze meses, quantos livros você leu na íntegra?**

☐ 0

☐ de 6 a 10

☐ de 1 a 5

☐ mais de 11.

**07). Os seus pais leem ou liam:**

☐ Muitas vezes

☐ Nunca

☐ Às vezes

☐ Sem resposta

☐ Raramente

**08). Você tem acesso à biblioteca, seja na sua escola ou comunidade?**

☐ Sim

☐ Não

**09). Em média quantos textos você produz por ano?**

☐ Nenhum

☐ Três

☐ Um

☐ Quatro

☐ Dois

☐ Cinco ou mais

**10). Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa?**

☐ Sim

☐ Pouco

☐ Não

## QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE UnB - Planaltina – FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC**

**Prática pedagógica do professor**

Professor (a): \_\_\_\_\_

1. Qual é a sua formação?  
( ) Nível médio  
( ) Superior Completo  
( ) Superior incompleto.
2. Quais os processos de letramento utilizados para auxiliar os estudantes para que eles tenham um bom desempenho?
3. Quais são as metodologias de ensino adotadas em sua prática e essa prática condiz com a realidade dos estudantes?
4. Quais são os materiais utilizados em sala de aula e como esses materiais são usados?
5. Em sua opinião qual é o principal objetivo da disciplina que ministra? Por quê?
6. Quais são as dificuldades enfrentadas na escola e na aprendizagem dos alunos?
7. Dê sua opinião em relação ao Currículo de Referência recomendado pela Secretária de educação? Justifique sua resposta.